



*Um Feliz Natal,  
e um Ano Novo de  
esperanças renovadas e  
conquistas a caminho.*

É Natal, tempo de paz, de conciliação, de entendimento e de perdão. É o 2007 chegando e com ele os desejos de dias melhores em todo o mundo, com mais amizade, justiça e compreensão. A Diretoria da APSEF agradece a todos os seus associados e colaboradores por mais um ano de confiança, trabalho e empenho. E espera contar com a mesma união nos 365 dias que se aproximam.



## **Prêmio Poesia APSEF 2006: criatividade de norte a sul.**

Vem do Piauí a poesia classificada em primeiro lugar no concurso deste ano. Saiba tudo sobre o certame na pág. 4.

## **Lula ganha mais 4 anos nas urnas: e agora, servidor federal ?**

O povo brasileiro aprova a gestão Lula e vai com ele até 2010. O funcionalismo, por outro lado, não vê motivos para acreditar em dias tão promissores.

**Editorial**

## EDITORIAL

Outubro de 2006. Corria o segundo turno das eleições presidenciais e o então candidato Luis Inácio Lula da Silva já era apontado como virtual eleito pelas pesquisas de intenção de voto. Em entrevista no comitê do candidato, Marco Aurélio Garcia, coordenador de campanha afirma sem meias-palavras: “Nós vamos ter corte de gastos. Vamos fazer uma política gradual de corte de gastos. (...) Fizemos alguns reajustes importantes que vão nos dar hoje uma situação mais equilibrada. Não precisaremos dar os pinotes que foram necessários para, entre outras coisas, atender à necessidade de nosso funcionalismo público”, afirmou o hoje presidente interino do Partido dos Trabalhadores.

Acesa a fogueira, foi o próprio Lula que vestiu o uniforme de bombeiro e lançou o jato d’água, menos de 48 após a entrevista de Garcia. Aborrecido com a repercussão negativa entre os servidores, Lula tratou de desautorizar o seu coordenador e adular o funcionalismo. “Você tem no Brasil um quadro de funcionalismo muito competente, mas desmotivado porque ganha muito pouco”, assegurando que um possível segundo mandato, cortaria em gastos supérfluos, sem especificar quais, todavia.

Como todos sabem, Lula ganhou mais quatro anos do povo brasileiro.

O episódio acima descrito, e amplamente noticiado pela imprensa é, contudo, um sinal inequívoco de como será bicudo o quadriênio que será inaugurado a partir de janeiro de 2007, no que tange à política de valorização (?) do servidor público federal, apesar do desmentido do então candidato/presidente.

Desde o período eleitoral, marcado pela polarização e pela regionalização dos votos, e no qual o presidente amealhou a preferência dos mais pobres e em todos os Estados nordestinos, já estava claro que pouco seria oferecido ao funcionalismo federal.

Ao menos é o que se resta claro da leitura do programa de Governo (vide foto) apresentado por Lula. No que diz respeito aos servidores, as idéias não representam novidade alguma

e, o que é pior, sequer receberam uma camada de verniz para tentar disfarçar sua aparência desgastada.

Lula e o PT sinalizaram com a melhora na prestação de serviços ao cidadão mediante a capacitação de servidores. Prometeu “fortalecer a função pública, visando o desenvolvimento e a retenção de competências dentro da máquina pública, a responsabilização de dirigentes e servidores por resultados e a implantação de um sistema de mérito”. E apontava ainda para a regulamentação da previdência complementar dos servidores. Ressalte-se que são estas as três únicas menções que o programa faz ao termo servidor.

Não dá nem mesmo para alimentar ilusões. Quando percebemos que a única menção à questão salarial vincula a mesma a resultados e sistemas meritórios, sabemos perfeitamente quem irá mais uma vez pagar a conta. Sim, você também adivinhou: os aposentados e as pensionistas.

Já não é de hoje que o Governo Federal consolidou uma estratégia para diminuir o impacto de reajuste salariais a partir da concessão de parcelas remuneratórias maquiadas com o rótulo de gratificação de desempenho. Sempre, porém, adotando percentuais inferiores àqueles que se encontram na inatividade.

Ora, é evidente, até por uma questão de justiça mínima, que as tais gratificações deveriam ser pagas aos aposentados no seu valor teto. Até porque os atingidos não estão – e nem poderiam estar – no exercício do cargo para tentar, então, alcançar uma “produtividade” que lhe garantisse a percepção integral do valor pecuniário oferecido aos ativos. Bem, se isso não puder ser chamado de covardia – para desabafar só um pouco – alguém de lá do Palácio do Planalto que busque uma definição mais amena.

É esperar para ver. E torcer para que tudo seja diferente e o texto que você acaba de ler seja puro exercício de especulação pessimista.



O Informe APSEF é uma publicação da Associação Nacional dos Aposentados e Pensionistas do Serviço Público Federal, editada sob a responsabilidade de sua Diretoria. Permite-se a reprodução e citação, desde que citada a fonte.

APSEF- SCN - Quadra 06 - Bloco A - Sala 1103 - Ed. Venâncio 3000  
CEP 70718-900 - Brasília/DF - Tel. (61)328-8961 - Fax (61) 328-8959  
<http://www.apsef.org.br>  
e-mail: [apsefap@hotmail.com](mailto:apsefap@hotmail.com)

Tiragem desta Edição: 6.000 exemplares

### Diretoria Executiva:

Presidente:

**Maria Cecília S. S. Landim**

Vice-Presidente de Administração, Finanças e Patrimônio:

**Margarida Maria Gonzaga Pereira**

Vice-Presidente de Assuntos Jurídicos:

**Hélio Jorge da Cruz Mattos**

Vice-Presidente de Assuntos Assistenciais:

**Maria Eduvirgem Simas Pereira**

Vice-Presidente Sócio-Cultural:

**Tania Maria Teixeira**

Jornalista Responsável:

**Edson Kazushigue Teramatsu** - Reg. DF3684JP

## Artigo

# Nosso Último Refúgio: STF

João Serpa de Oliveira (\*)

Presidente Ellen Gracie Northfleet:

Considerando que nós, inativos, não temos a quem apelar na defesa de nossos direitos e diante das injustiças e despautérios da administração pública, redigimos este artigo explicitamente à Senhora Ellen Gracie Northfleet, digníssima Ministra Presidente do Supremo Tribunal Federal, a fim de que ela tome conhecimento do descumprimento da Carta Magna, em prejuízo daqueles que deram suas vidas em prol da nação.

Nesta nossa exposição, estão em jogo “o ato jurídico perfeito e acabado”, “a coisa-julgada” e o “direito adquirido”. Além disso, temos as gratificações concedidas por leis, por tempo de serviços prestados, como biênios, quinquênios, adicionais por tempo de serviço etc., além da irredutibilidade de salários, proventos, como reza a Constituição. O próprio STF, em recente decisão quando do julgamento do teto salarial, fez prevalecer o que estabelece a Constituição Federal com relação ao mandado de segurança impetrado por alguns ex-ministros daquela Corte Superior que tiveram corte em seus vencimentos. O mérito da decisão foi a irredutibilidade salarial preconizada pela Carta Magna.

Assim sendo, o ato concessório da aposentadoria inclui todas as vantagens a que o servidor fez jus e que constituem os seus proventos. Ademais, depois de recebidos por anos a fio, entra em

cena o direito adquirido. A aposentadoria é um ato jurídico perfeito e acabado, não podendo sofrer qualquer contestação “a posteriori”.

Mencione-se, à guisa de exemplo, o “Acréscimo Bial” que era concedido pelo ex-IAPI (vantagem pessoal) e o “Adicional por Tempo de Serviço”. Neste caso é bom a Senhora Ellen Gracie tomar conhecimento do ato espúrio perpetrado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), coagindo os inativos a fazerem opção entre uma coisa e outra. Desde outubro/2005 tais direitos foram cortados (ou o bial ou o adicional), ferindo o ato jurídico perfeito e acabado, a coisa julgada e o direito adquirido, além da irredutibilidade de salários, passando por cima da Carta Magna.

É por este motivo que ousamos pedir a atenção da Excelentíssima Ministra Presidente do STF, a única autoridade capaz de fazer com que os dispositivos constitucionais sejam re-introduzidos neste País e dando a César o que é de César. Mandatos de Segurança e Ações Ordinárias têm sido negados aos petionários envolvidos em tais situações, afrontando o Direito e a Constituição Federal.

(\*) João Serpa de Oliveira, é aposentado no cargo de Contador do Ministério da Saúde. Mora em Belo Horizonte/MG.

## Cartas de Nossos Associados

*Venho através desta apresentar a essa Associação meus agradecimentos por toda a atenção que a mim tem sido dedicada por acatarem meus reclames e minhas reivindicações.*

*Meus agradecimentos são tantos que não caberiam neste texto. Que Deus olhe por todos, realizando plenamente os almejos de cada um.*

*Valho-me desta oportunidade para renovar meus elevados protestos de estima e consideração. Atenciosamente,*  
**José de Freitas Palma** – São Gonçalo/RJ

*Como associado venho pela presente parabenizar nossa Associação pelos nove anos de vida profícua. Oxalá mais nove anos eu viva para voltar a felicitar nossa Agremiação.*

*Parabenizo também Maria Cecília Landim que tão bem vem conduzindo a APSEF nas lutas por todos nós servidores federais. Em função de sua vitoriosa carreira de Presidente desta nossa Associação mais aumenta nossa confiança na Senhora. Faço votos para que sua missão continue repleta de vitórias, como tem sido até hoje.*

*Contando com sua tenacidade em suas lutas em busca de vitórias que são de todos nós, mais uma vez parabenizo a APSEF pelos nove anos de vida vitoriosos mercê de sua dedicação. Atenciosamente,*

**Hélcio Moreira Mattos** – Rio de Janeiro/RJ

## Associado

**Seu endereço mudou ?**

**O valor da mensalidade não está sendo descontado ?**

**Informe a APSEF !**

**Manter seus dados corretos é bom para você.**

**E fundamental para nós.**



## Prêmio Poesia APSEF 2006 - Resultado Final

Premiações de norte a sul do Brasil, literalmente. Assim foi a sétima edição do já tradicional concurso anual de poesias da APSEF. A vencedora foi Ana Clélia Basílio Napoleão do Rego, de Teresina/PI, que faturou o prêmio de R\$ 1.500,00 com a obra “Quando Envelhecer”. Natal Silva, de Taguatinga/DF ficou na segunda colocação e Maria Ruzycski, de Santo Antonio das Missões/RS, ficou em terceiro lugar.

### 1º lugar

#### QUANDO ENVELHECER

*de Ana Clélia Basílio N. do Rego*

Quando envelhecer  
vou usar roupas longas  
e batom vermelho  
vou amarrar o cabelo  
com um lenço amarelo  
e sair por aí...

Vou tomar vinho tinto  
na hora de dormir  
vou sentar nos bancos das praças  
conversar com quem passa  
e aprender a mentir...

Vou gastar meus proventos  
tomando sorvete com amendoim  
vou tocar bandolim  
e aprender a tocar flauta  
vou devorar as ofertas em “alta”...

Enfim,  
vou correr na chuva  
pela Frei Serafim  
e após deitar-me  
em seus belos jardins...

Ah!  
Seria melhor tentar  
um pouco, agora,  
para não chocar os outros  
quando me virem  
de roupa longa,  
batom vermelho,  
lenço amarelo nos cabelos,  
tomando sorvete com amendoim  
e tocando bandolim  
nos imensos jardins  
da Frei Serafim.

### 2º lugar

#### CANDANGO

*de Natal da Silva*

Deixei o meu estado  
e também o meu lugar  
com minha mala nas costas  
deixei meus pais

E todos aqueles que a gente gosta  
cheguei aqui para ajudar  
construir essa grande cidade  
perdi até minha identidade

Virei Candango  
conheci o presidente que também  
dançava tango,  
trabalhava noite e dia  
pra fazer essa bela maravilha

Palácios e Ministérios  
Congresso Nacional  
aqui no Planalto Central  
faz tanto tempo atrás

Eu nem me lembro mais  
quando cheguei aqui  
não sinto saudades  
de onde vim. Que felicidade!

Isto aqui é Brasília  
a Capital Federal  
ela é linda, ela é bonita demais  
Eu era pobre, mas seria capaz

De ganhar dinheiro e ainda  
muito mais  
Eu era feio, era cara esquisito  
hoje sou respeitado e rico

Sou alegre fiquei bonito  
ando bem calçado, bem vestido  
sou casado e bem sucedido  
trago esposa e filhos comigo

Ando de carro  
ando também de ônibus  
ando até de metrô...  
Que amor!

Amo a mulher candanga  
que legal, que bacana!  
Ela não me engana  
conheci até a garota

Mariana que gostava de brincar:  
Papai, mamãe, vem ver vovó  
chupando cana  
com um dente só.

### 3º lugar

#### S.O.S. PARA O RIO URUGUAI

*de Maria Ruzycski*

Nas barrancas do Uruguai  
a vida pulsava  
nos olhos dos meninos chibeiros,  
que ao som da cachoeira e dos remos  
brigavam com a correnteza,  
desafiavam a sorte,  
o tempo feio,  
a noite e seus fantasmas,  
ajudando no contrabando,  
garantindo a sobrevivência.

Nas barrancas do Uruguai  
a vida pulsava  
no suor das lavadeiras,  
altivas missionárias,  
guerreiras fronteiriças.  
Escreveram a história  
com coragem, lágrimas e esperanças.  
O rio acalentava suas dores,  
nos remansos, renovavam as forças,  
purificavam suas almas.

Nas barrancas do Uruguai  
a vida pulsava  
na mão calejada do pescador,  
que com um anzol e uma canoa,  
no fim do dia,  
alimentava mulher e filhos.

Nas barrancas do Uruguai,  
hoje,  
o dourado não brinca mais  
nas corredeiras,  
nos sarandis  
não tem mais o lambari.

Às margens, antes mata virgem,  
lixo,  
veneno,  
peixe morto,  
arrastão,  
água suja.  
O bicho homem com sua ganância,  
querido rio,  
pariu a morte  
e te deu de presente.

### Menção Honrosa

“RETRATO DE UMA NOITE”, de Creuza Fonseca Rolemborg

## Prêmio Poesia APSEF 2006



A vencedora do Prêmio de Poesia APSEF 2006, **Ana Clélia Basilio Napoleão do Rego**, piauiense de 72 anos, inscreveu dois textos no certame. E ficou surpresa com o resultado. “Não imaginava que a ‘poesia doida’ fosse me dar o primeiro lugar”, diverte-se ela. Sua obra, intitulada “Quando Envelhecer”, fala sobre a vontade viver, e tem um viés autobiográfico, segundo a associada. Formada em Filosofia, com especialização em Ética, Ana Clélia foi Coordenadora de Serviços Gerais e Patrimônio do extinto INAMPS, hoje Ministério da Saúde, onde se aposentou em 1997. Tem cinco filhos e dez netos, e escreve “desde menina”. É autora de três livros, um deles de poesias. É a segunda vez que participa do concurso da Associação. “Fiquei muito feliz em participar do concurso. É um evento que nos anima e estimula a escrever”, ressalta ela.

**Natal da Silva**, 65 anos, segundo colocado no concurso, serviu à Presidência da República por quase 30 anos. Responsável pela manutenção do famoso Rolls Royce, ano 1953, que foi usado por todos os presidentes desde Getúlio Vargas - inclusive na posse de Luis Inácio Lula da Silva - tem muitas histórias para contar, desde a época de Emílio Garrastazu Médici a FHC, passando por Geisel, Figueiredo, Sarney, Collor e Itamar. Natural de Vianópolis(GO), chegou ainda jovem à Brasília, onde criou seu casal de filhos. Silva diz que escreve poesias por hobby, algumas em homenagem à mãe. “Nunca pensei em compartilhar as coisas que escrevo”, revela ele. “Mas fiquei contente com o resultado do concurso.”



O Rio Uruguai, que faz a fronteira entre o Brasil e a Argentina, foi a fonte de inspiração para a gaúcha **Maria Ruzycski**, aposentada no cargo de Agente Postal do Ministério das Comunicações. Ela foi nomeada por ato do Presidente Getúlio Vargas, no final da década de 40, em um tempo em que, lembra ela, ‘uma única funcionária fazia praticamente todas as atividades de uma agência dos Correios’. Residente em Santo Antonio das Missões, Rio Grande do Sul, ela continua em plena atividade aos 82 anos, trabalhando ao lado do marido, que tem 96 anos, na área da pecuária. Os dois são proprietários de três fazendas, uma das quais com uma casa de veraneio às margens do rio homenageado pelo texto de Maria. Terceira colocada no certame da APSEF, ela diz que foi a primeira vez que concorreu, mas aposta que não será a última. “Fiquei surpresa e contente ao mesmo tempo. A partir de agora quero participar todo ano”, prometeu, entusiasmada.

### O Júri

#### RENATORIELLA

Jornalista, autor do livro Joca da Silva, o mais vendido da Feira do Livro de Brasília em 2005, de sátira política. Poeta, com publicações em coletâneas locais e no site Usina de Letras. Ex-Editor Executivo do Correio Braziliense. Foi secretário de Estado no Distrito Federal, passando pelas pastas de Cultura, Comunicação Social, Trabalho e Administração. Baiano, mora em Brasília há 33 anos.

#### EDUARDO MAMCASZ

Poeta e jornalista, 58 anos, autor de “Perpétua e Constância”, “Eu trovão” e “Da ex-amiga”. Tem poemas publicados na revista L’Albatroz (França) e vários jornais. Foi, como convidado, ao Festival Internacional de Poesia Árabe de Mirbard (Iraque). Apresentou o programa “Barka Kultural”, na Rádio e TV Nacional. Escreve no site Usina de Letras e integra o Sindicato dos Escritores do Distrito Federal.

#### LUÍS TURIBA

É um dos mais inquietos poetas brasilienses. Lançou o livro Kiprókó em 1977 e em 1998 lançou o CD-livro Cadê, com o qual ganhou o Prêmio Candango de Literatura do DF em 1998. Jornalista, teve passagem pelos diversos jornais brasilienses e pelas sucursais dos principais jornais brasileiros no DF. Até 2005, chefiava a Comunicação Social do Ministério da Cultura.


<http://www.maisde50.com.br>

O site para maduros de qualquer idade

## Segunda Chance

*Mais uma vez amor: casais aparentemente decididos a se divorciarem desistem da separação até às vésperas da audiência*

- Por Raphaela Guimarães -

Senhor juiz, pare agora... o divórcio não vai acontecer. O professor de biologia Antônio Guimarães, de 55 anos, quase pronunciou a frase acima em plena audiência judicial. Às vésperas dela, ele voltou atrás de sua decisão de se separar. O caso de Antônio exemplifica o de tantos casais para os quais o divórcio significa trocar um problema por outro. Por que isso acontece?

Para o psicólogo e pesquisador Armando Corrêa de Siqueira Neto, muitas vezes, a falta de diálogo leva à má compreensão do outro e de si mesmo. E isso dificulta o entendimento do porquê da separação.

Para Antônio Guimarães, bastaram quatro meses longe da esposa e dos filhos para descobrir que a crise foi ocasionada por uma depressão passageira.

“Às vezes, é necessário se chegar a extremos para que o desejo desperte e que mudemos o rumo de uma decisão que já tenhamos tomado”, acrescenta Armando.

Segundo o pesquisador, no início da relação as pessoas são tomadas por forças químico-afetivas que as levam a uma excitação temporária. Passado este período a personalidade de cada um se apresenta, assim como problemas pessoais antigos ou recentes, temperamento, e as dificuldades tendem a se avolumar. Além disso, surgem ainda problemas financeiros, diferenças de estilo de vida e objetivos ou até mesmo filhos e crises sexuais.

Os entraves podem desencadear o que Armando descreve como Síndrome do Comportamento de Hospedagem, quando, com a rotina da convivência, as pessoas agem, inconscientemente, como um hóspede dentro de sua própria casa. Cumprem com papéis e tratam as questões, antes parcimoniosas, de forma independente. Assim, as discussões e conflitos avolumam-se no processo bola-de-neve.

Para ele, nesses casos caberia uma busca por ajuda especializada. “Contudo, muitas pessoas desconhecem ou são resistentes à idéia de terapia. Acabam por desperdiçar uma melhora em suas vidas pessoais e em conjunto”, explica Armando.

A negação de problemas pessoais somada à frustração pelo fracasso da relação e à incriminação da culpa no outro torna a situação mais difícil. Isso faz com que a causa real da separação permaneça oculta. É nesse momento que o psicólogo acredita que é essencial entrar a psicoterapia, auxiliando na compreensão de si mesmo e dos problemas que não enxergamos.



Outro recurso para reduzir os conflitos do divórcio que muitas vezes acaba reunindo novamente os casais é a chamada “mediação”. O trabalho conciliatório é, normalmente, indicado

por advogados e realizado por assistentes sociais, advogados especializados ou psicólogos em situações em que não se consegue promover o acordo entre as partes no divórcio.

O mediador ajuda restabelecer a comunicação produtiva e ajuda as pessoas a chegar a um acordo favorável para ambas. A psicanalista Eliana Riberti Nazareth, vice-presidente do Centro de Referência em Mediação e Arbitragem, lembra do caso de um casal que após seis encontros de mediação e depois de ter alcançado o restabelecimento do diálogo amigável na relação, foi encaminhado para uma terapia. Com as orientações da mediação e da terapia, o casal optou por manter o casamento.

A psicanalista explica que, na maioria das desistências de divórcios, o casal não desejava a separação realmente, mas sim se livrar de uma situação de incômodo. “Ou cortar um ciclo negativo. As pessoas, muitas vezes, imaginam que o divórcio é saída milagrosa para problemas que, algumas vezes, não são nem mesmo gerados pela relação”, diz.

Para evitar desgaste emocional e iniciar ações judiciais desnecessárias, Eliana aconselha: “O casal que se ama só deve se separar quando cada um sentir dentro de si próprio que fez de tudo para salvar a relação. Deve-se fazer uso de todas as técnicas para resolver os possíveis impasses, pois a separação é uma medida muito séria que deixa seqüelas irreversíveis”, conclui.

saúde, sexualidade, encontros, viagens, estética, entretenimento, relacionamentos, histórias de vida, conversa com especialistas, fórum de discussão, salas de bate-papo, novas amizades...

Acesse o [www.maisde50.com.br](http://www.maisde50.com.br) e faça parte do CLUBE MAISDE50



## *Espaço do Associado - Histórias de Servidor Público*

### **Um Servidor em Amparo**

“Por ter lido ‘Que tal histórias (...)’ resolvi contar a minha. Não é um episódio ocorrido na minha repartição, mas o acontecido no início da carreira. Ingressei no Serviço Público Federal (então Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) em virtude de aprovação em concurso público, realizado em 1957, tendo entrado em exercício em 26 de novembro de 1959, na Delegacia Regional do Trabalho/DRT/SP. Como nessa época já trabalhasse no Tabelião Falheiros (12º), localizado próximo, datilografando traslado de escrituras, percebendo por produção, falei com o Diretor da DRT sobre a possibilidade de trabalhar no período da manhã, já que no Tabelião o movimento é à tarde. Ele me disse que no cargo para o qual fui nomeado isso não seria possível, salvo se concordasse em trabalhar emitindo Carteiras de Trabalho. O curioso é que, mesmo não sendo muito esforçado no Tabelião, já que o serviço exige o máximo de atenção – se cometesse qualquer erro, principalmente pular a palavra “metro”, muito repetida no texto das escrituras, teria que refazer toda a página – percebia mensalmente mais ou menos um terço a mais que o vencimento da DRT. Mesmo assim não hesitei quando meu superior hierárquico me perguntou se queria trabalhar em Amparo. Quando perguntei o porquê, ele explicou que o então Delegado Regional do Trabalho,

candidato a Deputado nas eleições de 1962, havia prometido durante a campanha criar uma Agência do MTb na região de Amparo, mas nenhum servidor queria se deslocar para lá. Disse-me, ainda, que se acaso eu não gostasse do lugar, após a eleição, se o Delegado não fosse eleito, eu retornaria, ao que respondi sem hesitar: ‘Jamais. Isso significa enganar o povo daquela região, e o que não quero para mim não faço aos outros’. E, assim, comecei a exercer minha função aqui em Amparo, em 1962, primeiramente em Pedreira, com apenas os vencimentos do cargo público, mas feliz e orgulhoso por evitar que um menor de idade, um idoso ou senhora grávida, doente etc. tivesse que viajar à Campinas para obter sua CTPS, quando eu podia emití-la aqui mesmo, pensando mais nos outros do que em mim, Como reconhecimento, sou muito considerado, portador do Título de Cidadão Amparense e já tive a promessa de ter meu nome perpetuado em um logradouro público.

*Kerginaldo Bruno da Silva – 74 anos, Agente Administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego. Reside no bairro de Santa Cecília, em Amparo, município com 60 mil habitantes localizado na Serra da Mantiqueira a 155 km da capital São Paulo.*

## **Filho do Espírito Santo ?**

“Sou aposentada do extinto Departamento de Correios e Telégrafos. A maior parte do meu tempo funcional permaneci no interior e isto me deu oportunidade de guardar na memória vários episódios que podem ser narrados. Vou tentar reproduzir um deles. Vale dizer que, talvez pela demora da chegada de notícias, as pessoas ingênuas que se dirigiam aos Correios acabavam dividindo coisas de duas vidas e nos fazendo confidentes até de assuntos íntimos.

Assim, uma senhora, que residia em um sítio, estava aguardando um dinheiro e uma carta de seu marido, que estava em São Paulo. Como por várias semanas nada chegou, a pobre mulher contou para minha colega e para mim que o marido estava há seis anos em São Paulo, que escrevia e mandava dinheiro todos os meses, e que ela sentia muita saudade. Esperava o dia em que ele pudesse voltar, após tanto tempo sem se verem.

Eis que um menino negro de aparentes três anos de idade aproximou-se chamando-a de mamãe. A

minha colega toda interessada perguntou-lhe: “É seu filho ?” E a mulher prontamente afirma: “É meu filho sim!” Diante do nosso espanto, uma vez que dissera que o marido estava há tanto tempo ausente, foi logo complementando: “Mas não é o que vocês estão pensando, eu nunca traí meu marido e eu não tive esse menino com outro homem”. Como parecíamos ainda mais espantadas, concluiu: “Nossa Senhora não teve o filho do Espírito Santo?”. A essa altura nós duas sem sabermos que fazer soltamos o riso que estava preso. A mulher, puxando o filho pela mão com toda a garra, afastou-se furiosa.

Não é história de pescador. É caso verídico. Aconteceu mesmo, lá pela década de 50.”

*Rita Albino Rafael, a Dona Ritinha - 77 anos, aposentada no cargo de Operador Postal do Ministério das Comunicações. Mora em Sumé, na Paraíba. É associada desde 1999.*



## Situação das Ações Judiciais

Dezembro/2006



### 1. Ação Ordinária Coletiva nº. 2000.34.00.026950-3

**Objeto:** Devolução dos valores descontados indevidamente a título de contribuição para o Plano de Seguridade Social – PSS.

**Situação da ação:** o juiz de 1º grau determinou a apresentação das autorizações individuais dos beneficiários da ação e, contra essa decisão, a APSEF interpôs agravo retido (espécie de recurso que somente é apreciada pelo TRF caso haja interposição de apelação).

Em seguida, foi proferida sentença indeferindo a petição inicial e julgando o processo extinto sem julgamento do mérito em virtude da recusa da Autora em apresentar as autorizações dos filiados. Contra a referida sentença, a APSEF interpôs apelação, a qual, juntamente com o agravo retido, aguarda inclusão em pauta de julgamento.

### 2. Ação Ordinária Coletiva nº 2001.34.00.002294-0

**Objeto:** Correção monetária de FGTS dos ex-servidores celetistas.

**Situação da ação:** O juiz da 5ª vara federal ordenou o desmembramento do pólo ativo e, contra essa decisão, a APSEF interpôs agravo retido.

Em seguida, esse juiz de 1º grau julgou o pedido da Autora procedente. Contudo, a Caixa Econômica Federal interpôs apelação. Atualmente, ambos os recursos aguardam inclusão em pauta de julgamento.

### 3. Ação Ordinária Coletiva nº. 2002.34.00.028441-2

**Objeto:** GDATA

**Situação da ação:** O juiz de 1ª instância proferiu decisão determinando à APSEF a indicação do real conteúdo econômico discutido na ação. Após o cumprimento desta decisão, a União apresentou sua contestação e, em seguida, a Autora a sua réplica. Encerrada a instrução do processo, o próximo passo será a prolação da sentença.

### 4. Ação Ordinária Coletiva nº. 2002.34.00038036-0

**Objeto:** extensão do reajuste das remunerações dos DAS 1, 2, 3 aos servidores agregados.

**Situação da ação:** recentemente o juízo da 3ª vara federal proferiu sentença procedente, contra a qual a União interpôs apelação. Atualmente, aguarda-se a publicação de despacho ordenando à APSEF a apresentação de resposta ao recurso interposto.

### 5. Ação Ordinária Coletiva nº. 2002.34.00.040910-0

**Objeto:** GDATA

**Situação da ação:** o processo ainda andou pouco. O pedido de antecipação dos efeitos da tutela foi indeferido pelo juiz. Posteriormente a União apresentou sua contestação e, em seguida, a APSEF ofereceu sua réplica.

### 6. Ação Ordinária Coletiva nº. 2003.34.00.027405-9

**Objeto:** GDATA e GDASST

**Situação da ação:** O pedido da ação foi recentemente julgado procedente pelo juiz de primeiro grau. Inconformada, a União interpôs a apelação e, em seguida, os autos foram remetidos ao Tribunal Regional Federal. Atualmente, aguarda-se a inclusão do processo em pauta de julgamento.

### 7. Ação Ordinária Coletiva nº. 2004.34.00.021358-0

**Objeto:** Suspensão de gratificação. (Reposição ao Erário)

**Situação da ação:** A União apresentou sua contestação e, em seguida, a APSEF ofereceu sua réplica. Posteriormente, o juiz julgou o pedido parcialmente procedente em sentença. Contra essa sentença, a União interpôs de apelação. Em breve os autos serão remetidos ao Tribunal Regional Federal para o julgamento do recurso.

### 8. Ação Ordinária Coletiva nº. 2004.34.00.042462-1

**Objeto:** VPNI

**Situação da ação:** Recentemente foi publicada sentença de 1º grau, que extinguiu o processo sem julgamento do mérito. A APSEF interpôs embargos de declaração contra tal sentença. Os embargos foram acolhidos e tanto o réu quanto a autora já se manifestaram sobre a referida decisão. Atualmente, aguarda-se novo pronunciamento do juiz para que o feito tenha seguimento.

### 9. Mandado de Segurança Coletivo nº. 25568

**Objeto:** Retirada da GADF

**Situação da ação:** O acontecimento importante que houve foi a concessão da liminar requerida pela Autora. Essa liminar visa a impedir a retirada da GADF enquanto o mérito da ação não é apreciado.

### 10. Ação Ordinária Coletiva nº. 2005.34.00.033061-6

**Objeto:** Transposição de cargos

**Situação da ação:** Esta ação, recente que é, ainda não sofreu movimentação significativa – após sua autuação, o Juiz ordenou à APSEF a complementação das custas processuais para então citar a União. A complementação foi realizada, contudo, o juiz entendeu que o novo valor atribuído à causa pela Autora ainda não era suficiente. Inconformada com este posicionamento, a APSEF interpôs recurso de agravo retido.

### 11. Ação ordinária coletiva nº 2006.34.00.011143-3

**Objeto:** Suspensão do ATS e do Bienal Judicial.

**Situação da Ação:** Por ser o processo muito recente, ainda não sofreu nenhuma movimentação importante. Em junho, foi publicado despacho que solicitou da APSEF a complementação das custas processuais, bem como a apresentação dos endereços dos beneficiários da ação. O despacho foi devidamente cumprido.

Em seguida, a União e o INSS apresentaram suas contestações. Atualmente, aguarda-se a apreciação do pedido de antecipação de tutela.

### 12. Ação ordinária coletiva nº. 2006.34.00.011658-3

**Objeto:** Plano especial de cargos do DNIT. Servidores Aposentados.

**Situação da ação:** O processo não teve movimentações significativas. Foi publicado despacho informando que o pedido de antecipação de tutela somente será apreciado após a apresentação das contestações pelos réus. Após a apresentação das contestações, o juiz proferiu decisão que indeferiu o pedido de antecipação de tutela. Em seguida, abriu-se vista para a apresentação de réplica pela Autora e para a produção de provas pelas partes.

Atualmente, aguarda-se o envio dos autos para o gabinete do juiz a fim de que seja prolatada a sentença.